Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Exportação de nitrogênio no azevém para pré-secado em área de produção de milho com diferentes propósitos e fertilizantes nitrogenados na adubação de cobertura
Autor	FERNANDO AUGUSTO BELINE DA ROCHA
Orientador	AMANDA POSSELT MARTINS

A sucessão entre azevém (*Lolium multiflorum*) e milho (*Zea mays*), comumente utilizada em propriedades leiteiras, tende a aumentar a exportação de nitrogênio (N) do sistema, por serem gramíneas altamente responsivas a esse nutriente. Ainda se desconhece o efeito que o propósito do milho (silagem ou grão) e o fertilizante nitrogenado utilizado durante o seu cultivo tem sobre a exportação de N na matéria seca (MS) do azevém. O objetivo desse estudo foi avaliar essa resposta durante dois invernos consecutivos. O experimento foi iniciado em outubro de 2021 em um Latossolo Vermelho (Cruz Alta, RS). Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados (3 repetições). Foram testadas três fontes nitrogenadas na adubação de cobertura do milho (220 kg N/ha): ureia comum (45% N), ureia com inibidor de urease NBPT (45% N) e nitrato de amônio e cálcio (CAN) (27% N, 5% Ca, 3,5% S), além de uma testemunha sem N. No inverno, para o cultivo do azevém, foi realizada adubação de base com 35 kg N/ha, 35 kg P_2O_5/ha e 35 kg K_2O/ha e adubação de cobertura no perfilhamento com 80 kg N/ha, conforme a fonte de N do tratamento. Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste Tukey ($p<0,05$). Não houve diferença significativa na exportação de N pelo azevém nas áreas cultivadas com milho para silagem e grão no verão. Independentemente da safra, a utilização do CAN acarretou maior exportação de N no azevém (média de 60,7±2,2 kg N/t MS), comparado à testemunha (52,4±1,8 kg N/t MS). No azevém do inverno de 2023, independentemente da fonte, houve maior exportação de N (60,9±1,0 kg N/t MS) comparativamente a 2022 (52,5±1,4 kg N/t MS). O maior aproveitamento do CAN e as diferenças nas exportações entre safras evidenciam a necessidade de monitoramento e ajustes contínuos nas práticas ligadas à adubação.